

O tema central deste livro é a internacionalização da Ciência - no suporte temporal dos séculos XVIII a XX - e o internacionalismo científico. Os territórios temáticos foram agrupados em Espaços e Instituições; Agentes e Dinâmicas. São estes temas que permitem ao leitor deambular por personalidades, instituições, práticas científicas, práticas culturais europeias que se cruzam com a sociedade portuguesa. Novas abordagens de história da ciência são aqui propostas para divulgar estudos de ponta que se encontram em fase de maturidade científica e para descobrir geografias culturais e outras conjugações científicas. Fica o repto para todos que queiram descobrir novas rotas e agendas de História & Ciência.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA.
INTERNACIONALISMO CIENTÍFICO

9 789896 582753

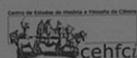
INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA. INTERNACIONALISMO CIENTÍFICO



EDITORES

Ângela Salgueiro
Maria de Fátima Nunes
Maria Fernanda Rollo
Quintino Lopes

calei
do sc
ópio



calei
do sc
ópio

Colecções privadas portuguesas no contexto científico internacional – António Paes da Silva Marques e Francisco Tavares Proença Júnior¹

Elisabete J. Santos Pereira, CEHFCi-UE (elisabetejspereira@gmail.com)²

Resumo: O interesse pelas antiguidades e identidades regionais, no âmbito do estudo da “Terra” e do “Homem Português”, foi prolífico na formação de colecções e “museus” privados espalhados pelos mais remotos locais de norte a sul do país. Essas práticas colecionistas dos séculos XIX e XX, habituais junto de alguns membros da elite ilustrada, estavam frequentemente integradas em redes globais de disseminação do conhecimento. Os objectos colectados eram difundidos internacionalmente e as colecções/“museus” privados eram frequentados por curiosos, eruditos e inclusivamente académicos nacionais e estrangeiros. Esta internacionalização decorria da frequente colaboração dos colecionadores com instituições e cientistas, trocando conhecimentos, documentos e objectos, mas também da “profissionalização” de alguns destes “amadores” que passaram a projectar as suas *persoane* em congressos científicos internacionais ou em reconhecidas revistas da especialidade. Evidenciando a importância das colecções como fontes para a história da ciência, nesta comunicação abordaremos os percursos de António Paes da Silva Marques e de Francisco Tavares Proença Júnior, bem como a forma como as suas colecções se projectaram para além do contexto científico nacional e contribuíram, quer para a valorização da história e patrimónios locais, quer para a criação de conhecimento científico.

Palavras-chave: Arqueologia; Antropologia; Colecionismo; Ciência.

Abstract: The interest in antiques and regional identities, as part of the study of “The Earth” and “Portuguese Man”, had a huge influence on the practice of collecting and the setting up of private “museums” all over the country, even in the most isolated locations, during the nineteenth and twentieth centuries. Collectors, who were often members of the enlightened elite, frequently carried out their activities as part of their involvement in global networks for the dissemination of knowledge. Items were exhibited at home and abroad, and collections were viewed, and private “museums” visited, by both those curious enough to seek them out and scholars, including academics from Portugal and other countries. The international dimension of collecting and private “museum” creation derived both from the frequent collaboration by collectors with bodies and scientists abroad for the exchange of knowledge, documents and items, and the fact that some amateur enthusiasts were able to increase their standing by presenting papers at international scientific meetings and submitting articles to recognised specialist reviews and thus gain acceptance by the established scientific community.

In this paper, the importance of collections as sources for the history of science is demonstrated and the careers of collectors António Paes da Silva and Francisco Marques Tavares Proença Junior are examined, showing the way in which their collections acquired international scientific standing and both provided a positive contribution in the fields of history and the local heritage and aided the advance of scientific knowledge.

Keywords: Archaeology; Anthropology; Collecting; Science.

¹ Por decisão da autora, este texto não segue o novo acordo ortográfico.

² Doutoranda em História Filosofia da Ciência – Museologia. Bolseira de doutoramento da FCT.

No âmbito do desenvolvimento da dissertação de doutoramento em História e Filosofia da Ciência temos vindo a aprofundar o conhecimento sobre as colecções e o coleccionismo praticado por actores sociais e científicos – em contexto europeu e internacional – procurando entender trajectórias de intelectuais, as relações entre as ciências e nacionalismo, a circulação do conhecimento científico e a forma como estas práticas intervieram na comunicação pública das ciências.

Investigar o contexto científico deste coleccionismo privado de antropologia e arqueologia em Portugal, durante o século XIX e primeira metade do século XX, implica considerar áreas de práticas culturais e científicas e a memória que os intelectuais portugueses construíram e difundiram sobre a nação portuguesa e o seu passado³. Uma memória erigida com o propósito de estruturar a consciência nacional sob o signo de influências teóricas e preocupações que oscilam entre a defesa da identidade e a sistematização da multiplicidade e riqueza cultural do país⁴. Um processo decorrente de uma época em que se assistiu à profissionalização da arqueologia e ao desenvolvimento dos museus e universidades, instituições centradas na mencionada consolidação da identidade nacionalista e colonialista⁵, bem como à afirmação de instituições como a Associação dos Arqueólogos Portugueses ou o Museu Nacional de Arqueologia que, fundados em meados e finais do século XIX, exerceram um importante papel na salvaguarda do património, sensibilizando a sociedade portuguesa para a relevância do conhecimento do passado e da sua fixação⁶.

Reflectir sobre a importância da acção exercida por um conjunto de indivíduos que contribuíram para a preservação do património português, quer através da constituição de colecções quer através da cooperação com académicos e instituições oficiais, implica considerar a história do coleccionismo, desde os “gabinetes de curiosidades” renascentistas⁷, ao preponderante papel do coleccionador no século XVIII e aos diversos tipos de coleccionismo públicos ou privados referenciados na história da museologia⁸. No contexto da arqueologia e antropologia teremos que considerar a importância decisiva dos trabalhos de levantamento geológico do país que contribuíram decisivamente para o arranque das mencionadas disciplinas em

3 NUNES. 2005; MATOS. 1998.

4 LEAL. 2006.

5 DIAZ-ANDREU. 2007; BENNET. 2004.

6 MARTINS. 2005; RAPOSO. 2007-2008.

7 IMPEY; MACGREGOR. 1985.

8 POMIAN; LAURENS. 1992; BOLANOS. 1997; PEARCE. 2000-2002; BRIGOLA. 2003; PIMENTEL. 2005; POULOT. 2005.

Portugal no século XIX⁹. A importância da museologia e coleccionismo privados na época em questão foi já abordada por diversos autores¹⁰, no entanto, no caso português, não existe um trabalho que sistematize a importância de uma prática comum entre os sectores médios do mundo burguês, onde era frequente o interesse pelo passado e a prática do coleccionismo. Esta questão torna-se mais relevante pelo facto de estas personalidades concorrerem para a formação e crescimento dos museus nacionais, constituindo contactos locais fundamentais para a formação das colecções e para o desenvolvimento científico, normalmente exclusivamente associado à acção de um conjunto limitado de académicos nacionais. Exemplificando a diversidade de actores que concorreram para a consolidação e desenvolvimento de uma área científica, neste texto apresentamos duas personalidades que formaram colecções, cooperaram com cientistas nacionais e internacionais e valorizaram o património regional e nacional. O seu percurso é revelador do tipo de práticas existentes e mostra como os contextos locais ligados ao coleccionismo podem possuir conexões e possibilidades de interacção com outras configurações, uma questão que tem vindo a adquirir um papel epistemológico central entre os historiadores da ciência¹¹.

Assumir que existe actividade científica em muitos níveis da sociedade suscita a identificação dos itinerários do conhecimento. Propomo-nos seguir, assim, os “itinerários” específicos de António Paes da Silva Marques (1876-1950) e de Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916). O primeiro, pelo facto de não ter assinado trabalhos de investigação, é praticamente incógnito no âmbito da história da arqueologia e da museologia nacional, no entanto, o seu nome integra o conjunto de personalidades que concorreram para o desenvolvimento do actual Museu Nacional de Arqueologia e para a preservação do património antropológico/arqueológico¹². Francisco Tavares Proença é, contrariamente, sobejamente conhecido. O seu nome foi atribuído ao museu que criou em Castelo Branco e, tendo sido um profícuo publicista nos seus curtos 33 anos de vida, tem sido objecto de vários estudos e inúmeras referências pelo seu importante contributo científico¹³. Pertenceram ambos à elite económica, social e política, e desenvolvendo o interesse pela história e vestígios da antiguidade investiram os seus tempos de ócio no estudo destas matérias.

9 LEMOS. 1987; LEMOS. 1989; FABIÃO. 1999; CARDOSO. 1999-2000; RAMALHO. 2008; BRANDÃO. 2010.

10 PODGORNÝ. 2002; PETKOVA-CAMPBELL. 2010; LEMOS. 2001.

11 SECORD. 2004: 661.

12 PEREIRA. 2010: 94.

13 CARDOSO. 2008; FERREIRA. 2004.

Em Avis, António Paes habilitava-se para o entendimento das antiguidades através da aquisição de diversas obras sobre etnografia, arqueologia e história e com a leitura regular de periódicos portugueses e estrangeiros que hoje integram a biblioteca da Fundação Arquivo Paes Teles¹⁴. Frequentara a Academia Politécnica do Porto e Escola Politécnica de Lisboa durante a década de 90 do século XIX¹⁵. Regressado ao concelho de Avis administrou as suas propriedades e também a Câmara Municipal nos anos de 1901, 1904 e 1906¹⁶. O seu interesse pela arqueologia é evidente desde 1912, data em que José Leite de Vasconcelos¹⁷ visita o concelho de Avis, hospedando-se em sua casa. O director do então Museu Etnológico publicou na revista *O Archeologo Português* um relato dessa sua excursão científica, enumerando o conjunto de dádivas, o conhecimento e hospitalidade de António Paes, que o conduziu a diversos sítios arqueológicos e proporcionou a recolha de materiais que enriqueceriam as colecções do museu que dirigia. A partir deste contacto, António Paes consagrou a sua erudição local enquanto colaborador e informador de um cientista – a quem enviava regularmente objectos e informações diversos – que iria difundir internacionalmente os seus achados arqueológicos. Cerca de dois meses depois da visita ao concelho de Avis, Leite de Vasconcelos defendeu uma nova teoria explicativa sobre o fabrico de machados de pedra polida. Foi na sessão de Roma do *Congrès International d'Archeologie* (Outubro de 1912) que defendeu a tese que a peça de fibrolite oferecida por António Paes seria de um tipo desconhecido pela comunidade científica internacional. O director do *Museu Etnológico Português* confirmou a sua interpretação junto de M. Émile Cartailac que consultou em Toulouse, enquanto se dirigia a Roma, e posteriormente com outras autoridades presentes no congresso, como o director do Museu de Copenhaga, M. Valdemar Schmidt, o antigo presidente da Sociedade Pré-histórica Francesa, M. L. Coutil, e o director do Museu de Grenoble, M. H. Müller. O objecto que apresentaria uma forma de fabricar machados neolíticos até então desconhecida – consistindo na obtenção de dois machados através do polimento da secção interior de uma pedra rolada – seria reproduzido num molde e oferecido aos museus de Toulouse, de Roma e de Copenhaga. A internacionalização deste objecto seria divulgada na publicação periódica do museu nacional¹⁸.

14 Os seus livros e colecção arqueológica foram doados ao seu sobrinho Mário Saa, que disponibilizou estes acervos ao público através da criação da Fundação Arquivo Paes Teles, em Ervedal (concelho de Avis), PEREIRA. 2010.

15 Arquivo Histórico do Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Processo individual do aluno António Paes da Silva Marques. Cx. 1487.

16 ALMEIDA. 1997.

17 VASCONCELOS. 1912.

18 VASCONCELOS. 1913.

O contributo científico deste autarca do interior de Portugal continuaria durante o período em que exerceu o cargo de deputado durante a 1.ª República, nos anos de 1922 a 1925¹⁹. De facto, essa nova função poderá ter impedido o prosseguimento dos estudos no *Curso de Ciências Históricas e Geográficas*, como chegou a desejar²⁰, ou um investimento mais efectivo nas investigações arqueológicas avisenses, mas não o impossibilitou de continuar a colaborar com o Museu de Etnologia. Essa posição facilitou os contactos com o ministério no sentido da obtenção de subsídios extraordinários para a aquisição de objectos relevantes para o museu²¹. A sua colaboração com os propósitos do museu nacional foi publicamente reconhecida em 1933, quando foi eleito sócio do *Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia* e sócio correspondente da revista *Ethnos*²².

Se as práticas colecionistas de António Paes foram projectadas no contexto científico nacional e internacional através do director do Museu Etnológico, no caso de Francisco Tavares Proença Júnior, seria o próprio a divulgar o seu trabalho participando em congressos e noticiando as suas actividades nas principais revistas científicas da época.

Durante o Verão de 1903, Proença Júnior, na época estudante de Direito em Coimbra, elaborou uma espécie de manual sobre pré-história e proto-história em que sintetizava os seus conhecimentos resultantes de diversas leituras e excursões empreendidas nos tempos livres. Na época de redacção deste documento, intitulado “Rudimentos de Arqueologia”²³, já Francisco Tavares se consideraria capacitado para desenvolver investigações arqueológicas e publicitar os resultados. O jovem investigador, então com 20 anos, datou de 15 de Maio de 1903 o artigo que publicou na revista *O Instituto* sobre uma excursão realizada nos arredores de Castelo Branco. Foi então admitido como sócio correspondente e colaborador da publicação e sociedade científica onde se terá estreado com o mencionado artigo, “Coisas Velhas”²⁴. No mesmo volume publicou-se também outro curto estudo, “Sepulturas dos Moiros”, datado pelo autor de 14 de Julho de 1903. Também este texto evidenciava o acesso a balizada bibliografia a que recorre para comparar e descrever os seus achados e, naturalmente, para legitimar o seu trabalho.

19 Arquivo da Assembleia da República. Livro Político da 6.ª Legislatura 1922-25. Deputados; Boletim para a constituição do Registo Político dos membros do Congresso da República.

20 MNA, Epistolário de JLV, 2538/17212, 8 de Novembro de 1915.

21 MNA, Epistolário de JLV, 2997/20255, 30 de Agosto de 1924.

22 PEREIRA; NUNES; LOPES. 2011.

23 Publicado em 1978 por António Salvado na revista *Estudos de Castelo Branco*.

24 PROENÇA JÚNIOR. 1903a.

Foi depois desta sua participação no *Jornal Científico e Litterario* da cidade de Coimbra que procurou divulgar junto de Leite de Vasconcelos o trabalho que desenvolvia²⁵ e solicitar a sua orientação para a sua paixão pelos assuntos arqueológicos²⁶. Com o apoio do “amigo” e “mestre” J. L. de Vasconcelos, a quem vai regularmente relatando as suas descobertas e enviando materiais – nomeadamente achados arqueológicos, recolhas de vocabulário, artesanato local, mas também mapas, decalques e fotografias das suas descobertas – prossegue os seus trabalhos de investigação e de publicação dos resultados. No mesmo ano em que inicia os contactos com Vasconcelos, é editada pela Tipografia França Amado o “Resultado das explorações feitas nos arredores de Castello Branco em Setembro e Outubro de 1903”, subtítulo que explicitava os objectivos da publicação intitulada “Antiguidades”²⁷. É nesta publicação que anuncia a existência de uma colecção arqueológica que disponibilizava para observação a todos quantos o desejassem²⁸ e que alguns anos mais tarde ofereceria à Câmara Municipal para criação de um museu. Enquanto decorrem os preparativos para a abertura do museu municipal, o que só viria a acontecer em 1910, o jovem investigador difunde os seus trabalhos e os materiais da sua colecção nos congressos organizados pela *Société Préhistorique de France*, em Perigeux, Vannes e Autun, entre 1905 e 1907.

Na relação epistolar que mantém com o director do Museu Etnológico é curioso notar as atribuições que regista nos seus cartões-de-visita, sobretudo depois de internacionalizar o seu trabalho. Numa carta datada de 11 de Janeiro de 1906 anuncia a sua ligação à *Société Préhistorique de France* e à *Société Française de Fouilles Archéologiques* e, meses mais tarde, em Outubro, além da referência às mesmas sociedades científicas, no seu cartão-de-visita consta já o título de arqueólogo, em língua francesa...

Numa época em que se institucionalizava uma área científica, Francisco Tavares Proença Júnior começara como um entusiasta que devotava os seus tempos livres ao estudo do passado, passando depois a dedicar-se exclusivamente à investigação arqueológica e etnológica, praticando o mesmo tipo de actividades que o director do museu nacional: a investigação, a escavação, a recolha de tradições orais e de artesanato, a publicação de livros e artigos em revistas da especialidade em Portugal e no estrangeiro, a participação com comunicações em congressos científicos, o contacto com cientistas de outras nacionalidades e a criação de um museu e de uma revista.

25 MNA, Epistolário de JLV, 2776/19210, Junho de 1903.

26 MNA, Epistolário de JLV, 2776/19212, 1 de Agosto de 1903.

27 PROENÇA JÚNIOR. 1903b: 8.

28 PROENÇA JÚNIOR. 1903b: 1.

Tal como no contexto inglês estudado por Kenneth Hudson²⁹, também a arqueologia portuguesa, durante o século XIX e primeira metade do século XX, foi uma actividade maioritariamente exercida por indivíduos que não tinham necessidade de trabalhar ou exerciam uma profissão que permitia ter tempo livre. Francisco Tavares Proença Júnior pertencia a uma família de lavradores abastados com voz activa na política albacastrense. Bisneto de um ministro de D. Maria II, neto de um Par do Reino, o seu pai, Francisco Tavares de Almeida Proença, dirigira distritalmente o Partido Progressista, fora também Par do Reino e mantivera uma ligação muito próxima à família real³⁰. Foi esta sua condição social e económica que lhe viabilizou o pioneirismo da sua acção no âmbito da arqueologia portuguesa, com o seu contributo científico citado internacionalmente pelas principais revistas da época. Em 1906, a secção “Mouvement Scientifique” da conceituada revista *L'Anthropologie: Matériaux pour l'histoire de l'homme*³¹ anuncia as suas publicações e o periódico *L'Homme Préhistorique*³² publica, em 1910, o anúncio da criação da revista bimestral *Materiaes para os estudos das antiguidades portuguesas*, uma ambiciosa publicação que tencionava reunir tudo o que respeitava à arqueologia portuguesa, com a apresentação de resumos em francês. Com a edição dos 3 únicos números no ano de 1910 foi também encerrada a actividade arqueológica de Tavares Proença que, devido ao envolvimento em questões políticas e depois por motivos de saúde que o vitimariam em 1916, se afastou de Portugal e dos seus projectos arqueológicos.

Se Tavares Proença exemplifica o tipo de indivíduo cuja posição socioeconómica lhe permitiu dedicar todo o seu tempo e fortuna à prática da arqueologia, António Paes evidencia o conjunto de indivíduos que na época exerciam uma profissão mas que possuíam tempo e energia que podiam consagrar à investigação e às práticas coleccionistas. Estes dois coleccionadores construíram uma *persona científica* que lhes possibilitou, de forma distinta, a consagração e integração nas redes científicas internacionais. Ambos deram o seu contributo à institucionalização da arqueologia portuguesa, colaborando com museus e cientistas, formando e enriquecendo colecções, gerando conhecimento científico e preservando o património e a identidade.

Os contextos e as personagens locais, como as enunciadas, poderão estar afinal, directa ou indirectamente, integrados nos contextos científicos internacionais.

29 HUDSON. 1981: 12.

30 DIAS. 1963: 20; DIAS. 1966: 7.

31 *L'Anthropologie: Matériaux pour l'histoire de l'homme*. 1906: 693.

32 *L'Homme Préhistorique*. 1910: 489.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Antónia F. Pires de. 1997, *Família e Poder no Alentejo: Elites de Avis, 1886-1941*, Edições Colibri, Lisboa.
- Arquivo da Assembleia da República.
- Arquivo da Fundação Arquivo Paes Teles.
- Arquivo do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), Epistolário de José Leite de Vasconcelos (JLV).
- Arquivo Histórico do Museu Nacional de História Natural e da Ciência.
- BENNETT, Tony. 2004, *Past Beyond Memory. Evolution, Museums, Colonialism*, Routledge, London/ New York.
- BOLANOS, Maria. 1997, *História dos Museus em Espanha*, Ediciones Trea, S. L., Gijón.
- BRANDÃO, José Manuel. 2010, "Museu Geológico: lugar de memórias históricas e científicas". *Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola*, 1: 163-174.
- BRIGOLA, João Carlos. 2003, *Coleções, Gabinetes e Museus em Portugal no séc. XVIII*, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia, Lisboa.
- CARDOSO, João Luís. 1999-2000, "As investigações de Carlos ribeiro e de Nery delgado sobre o 'Homem Terciário': resultados e consequências na época e para além dela". *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 8: 33-54.
- CARDOSO, João Luís. 2002, *Pré-História de Portugal*, Verbo, Lisboa.
- CARDOSO, João Luís. 2008, "Francisco Tavares de Proença Júnior no quadro da Arqueologia portuguesa do início do século XX". *Congresso Internacional de Arqueologia: cem anos de investigação arqueológica no Interior Centro*. Actas: 17-45.
- DASTON, Lorraine; SIBUM, Otto. 2003, "Scientific Personae and their histories". *Science in Context*. 16: 1-8.
- DIAS, José Lopes. 1963, "Cartas Políticas de João Franco a Tavares Proença". Separata de *Estudos de Castelo Branco: Revista de História e Cultura*.
- DIAS, José Lopes. 1966, "Cartas Políticas de M. do Lavrado a Tavares Proença". Separata de *Estudos de Castelo Branco: Revista de História e Cultura*.
- DÍAZ-ANDREU, Margarita. 2007, *A World History of Nineteenth-Century Archaeology. Nationalism, Colonialism, and the Past*, Oxford University Press, Oxford.
- FABIÃO, Carlos. 1999, "Um século de arqueologia em Portugal". *Al-Madan*, II, 8: 104-126.
- FERREIRA, Ana Margarida. 2004, *Arqueologia: Coleções de Francisco Tavares Proença Júnior*, Instituto Português de Museus, Castelo Branco.
- HEIZER, Alda L.; LOPES, M. Margaret (orgs.). 2011, *Coleccionismo, práticas de campo e representações*, Ed. Campina Grande/EDUEPB.
- HUDSON, Kenneth. 1981, *A social history of archaeology: the British experience*, Macmillan, London.
- IMPEY, Oliver; MACGREGOR, A. (eds.). 1985, *The Origins of Museums: the Cabinet of Curiosities in Sixteenth and Seventeenth-Century Europe*, Clarendon, Oxford.
- L'Anthropologie: Matériaux pour l'histoire de l'homme*. 1906.
- L'Homme Préhistorique*. 1910.
- LEAL, João. 2006, *Antropologia em Portugal: Mestres, Percursos, Transições*, Livros Horizonte, Lisboa.
- LEMOS, Francisco de Sande. 1987, "As Três Idades da Arqueologia Portuguesa". *Fórum*, 2: 5-12.
- LEMOS, Francisco de Sande. 1989, "Arqueologia Portuguesa: Aspectos Históricos e Institucionais". *Fórum*, 5: 91-106.
- LEMOS, Francisco Sande. 2001, "Para a história da arqueologia portuguesa: Leite de Vasconcelos e a Arqueologia transmontana". *O Arqueólogo Português*, IV, 19: 13-28.
- LEVINE, Philippa. 1986, *The Amateur and the Professional*, Cambridge University Press, Cambridge.
- MARTINS, Ana Cristina. 2005, *A Associação dos Arqueólogos Portugueses na senda da salvaguarda patrimonial. Cem anos de transformação (1863-1963)*. Texto policopiado. Tese de Doutoramento em Letras. Universidade de Lisboa.
- MATOS, S. C. 1998, *Historiografia e memória nacional no Portugal do séc. XIX*, Colibri, Lisboa.

- NUNES, Maria de Fátima. 2005, "A imprensa cultural e científica local na primeira metade do século XX – um discurso de cultura científica para o país global". *O Centro e a Edição. O poder local em tempo de globalização*, Centro História da Sociedade e da Cultura/Palimage Ed., Coimbra: 320-336.
- PEARCE, Susan et al. (eds.). 2000-2002, *The collector's voice: critical readings in the practice of collecting*, Aldershot, Ashgate, vols. 2, 3.
- PEREIRA, Elisabete. 2010, *Mário Saa (1893-1971): Um intelectual europeu do século XX*. Tese de Mestrado. Universidade de Évora.
- PEREIRA, Elisabete; NUNES, Fátima; LOPES, Margaret. 2011, "O desenvolvimento científico e o colecionismo privado: redes intelectuais e circulação do conhecimento (arqueologia e antropologia em Portugal – finais do séc. XIX e primeira metade do séc. XX)". FIOLEHAI, Carlos; SIMÕES, Carlota; MARTINS, Décio (coords.), *Actas do congresso luso-brasileiro de história das ciências*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- PETKOVA-CAMPBELL, Gabriela. 2010, "Nineteenth-century Bulgarian private collections". *Journal of the History of Collections*, 22, 2: 245-255.
- PIMENTEL, Cristina. 2005, *O Sistema Museológico Português (1883-1991): Em direção a um novo modelo teórico para o seu estudo*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- PODGORNY, Irina. 2002, *El Argentino Despertar de las Faunas y de las Gentes Prehistóricas: Coleccionistas, estudiosos, museos y universidad en la creación del patrimonio paleontológico y arqueológico nacional (1875-1913)*, Universidad de Buenos Aires/Libros del Rojas, Buenos Aires.
- POMIAN, K.; LAURENS, A-F. 1992, *L'Anticommanie. La collection d'antiquité ais XVIII^{me} et XIX^{me} siècles*, Écoles des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris.
- POULOT, Dominique. 2005, *Une histoire des musées de France*, La Découverte, Paris.
- PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares. 1903a, "Coisas Velhas". *O Instituto: Revista Científica e Litteraria*, 50.
- PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares. 1903b, *Antiguidades: resultados das explorações feitas nos arredores de Castelo Branco em Setembro e Outubro de 1903*, Typographia França Amado, Coimbra.
- RAMALHO, Miguel de Magalhães (coord.). 2008, *Nery Delgado (1835-1908): Geólogo do Reino*, Museu Geológico, Inst. Nacional de Engenharia Tecnologia e Inovação, I. P., Centro de História e Filosofia da Ciência – FCTUNL, Lisboa.
- RAPOSO, Luís. 2006, "José Leite de Vasconcelos e o conceito de 'Museu do Homem Português' em discurso directo". *Tarouca e Cister. Homenagem a Leite de Vasconcelos*, Actas, Câmara Municipal, Tarouca: 5-18.
- RAPOSO, Luís. 2007-2008, "Museu Nacional de Arqueologia: instituição centenária da Cultura Portuguesa". *Annualia*, Verbo, Lisboa/São Paulo: 118-139.
- SALVADO, António. 1978, "Rudimentos de Arqueologia, um inédito de Francisco Tavares Proença Júnior". *Estudos de Castelo Branco*, 4: 3-30.
- SECORD, James. 2004, "Knowledg in transit". *Isis*, 95, 4: 654-672.
- VASCONCELOS, José Leite de. 1912, "Pelo Alentejo: Arqueologia e Etnografia". Separata da revista *O Arqueólogo Português*, XVII: 10-12.
- VASCONCELOS, José Leite de. 1913, "D'une manière de fabriquer les haches néolithiques". *O Archeologo Português*, XVIII, 1-12: 57-59.